

Esta declaração é resultado da primeira reunião da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, celebrada em Paris nos dias 28 e 29 de janeiro de 2020. A Comissão, estabelecida pela UNESCO, se encarrega de observar 2050 e além. Nesta declaração se esboçam os elementos básicos, os princípios e as visões que demarcam o trabalho da Comissão.

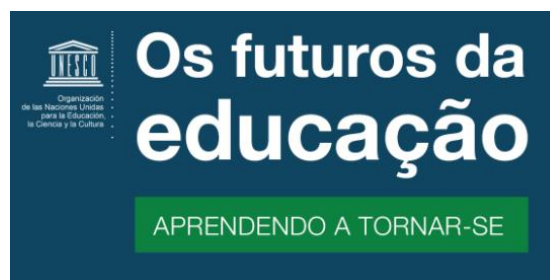
Visão e marco dos futuros da educação

Comissão Internacional sobre os
Futuros da Educação - UNESCO

Jhonatan Almada
(tradução)



**Centro de
Inovação para a
Excelência das
Políticas Públicas**



Visão e marco dos futuros da educação¹

Fevereiro de 2020

Esta declaração é resultado da primeira reunião da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, celebrada em Paris nos dias 28 e 29 de janeiro de 2020. A Comissão, estabelecida pela UNESCO, se encarrega de observar 2050 e além para publicar em 2021 um relatório com o objetivo de repensar o modo em que o conhecimento, a aprendizagem e a educação podem ajudar a abordar os desafios e as oportunidades, tanto os previstos para o futuro como os que nos acompanham no presente. Nesta declaração se esboçam os elementos básicos, os princípios e as visões que demarcam o trabalho da Comissão.

Um mundo cada vez mais complexo, incerto e frágil

O mundo em que vivemos é cada vez mais complexo, incerto e frágil. A precariedade das economias e as ameaças que se abatem sobre a coexistência pacífica e os ecossistemas naturais são cada vez mais óbvias. De acordo com estimativas recentes, a magnitude da mudança climática e suas repercussões são piores do que havíamos imaginado há apenas cinco anos atrás, quando foram aprovados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030. As desigualdades persistentes, a fragmentação social e o extremismo político continuam debilitando a coesão social e a confiança nas instituições estabelecidas, levando muitas sociedades a um ponto de crise. As mudanças nas pautas de mobilidade humana trazem consigo grandes oportunidades, mas também grandes desafios. Os avanços em matéria de comunicação digital, inteligência artificial e biotecnologia estão transformando profundamente a forma em que vivemos, trabalhamos, nos comunicamos, assimilamos os conhecimentos e aprendemos. Estas mudanças tecnológicas são muito esperançosas para melhorar o bem-estar humano. Porém, também suscitam sérias preocupações éticas, sociais e políticas, especialmente porque as inovações tecnológicas do passado contribuíram de maneira desigual para a prosperidade humana. Todas estas questões complexas fazem surgir desafios importantes em matéria de governança, em um momento em que o multilateralismo, a cooperação internacional e a solidariedade humana se veem ameaçados.

¹ Documento traduzido do espanhol pelo Centro de Inovação para a Excelência em Políticas Públicas-CIEP. Está disponível para download gratuito em www.ciepp.org. O documento original pode ser acessado e baixado no site <https://en.unesco.org/futuresofeducation/>.

Novo marco para o desenvolvimento e a prosperidade humana

Transcorridas as duas primeiras décadas do século XXI, o modelo tradicional de crescimento econômico está em crise, o que põe em questão os modelos de desenvolvimento e educação existentes. Os múltiplos desafios relacionados entre si na atual conjuntura histórica requerem que reexaminemos urgentemente as pautas do progresso e estudemos outros modelos de desenvolvimento. O desenvolvimento não pode ser pensado apenas em termos de crescimento econômico; a prosperidade humana e o acesso a uma vida digna que tenha sentido devem ser preocupações fundamentais. A contínua mudança tecnológica e a acelerada transformação das culturas e sociedade humanas parecem inevitáveis. Além disso, poderíamos criar um futuro em que se produzam transformações fundamentais na consciência e nas identidades humanas. A medida em que assumimos o Antropoceno, era geológica de mudanças causadas no planeta pelo ser humano, e enfrentamos um mundo “mais que humano”, a pergunta fundamental que nos fazemos é: em que queremos nos transformar? Esta é uma pergunta que se deve fazer e responder por meio da educação.

Nova visão da educação e exploração de realidades plurais

O ponto de inflexão histórico que estamos vivendo exige que definamos uma nova visão do conhecimento e repensemos a finalidade da educação e da organização da aprendizagem. Ainda que nas últimas décadas tenham sido produzidos grandes avanços no acesso à educação, da primeira infância até a educação superior, ainda é difícil alcançar uma qualidade homogênea, e milhões de crianças, jovens e adultos se veem privados de oportunidades de aprendizagem de qualidade. Em alguns casos, o debate sobre o futuro da educação se centra na transformação radical e na reforma dos sistemas de aprendizagem. Porém, em muitos casos, as necessidades de educação básica universal de qualidade continuam sem ser atendidas. Olhar o futuro supõe que exploremos realidades plurais através das comunidades tanto no Norte como no Sul. O mundo tem testemunhado o que a educação pode conseguir. A incerteza gerada por contextos mutáveis e complexos só se vê compensada pelo compromisso da maioria dos agentes e por sua convicção de que o conhecimento, a educação e a aprendizagem têm um papel fundamental a desempenhar na tarefa de desenhar um rumo entre os futuros previstos e possíveis, na direção dos futuros desejados para a humanidade e o planeta.

Um enfoque humanista de educação e desenvolvimento

A visão da UNESCO foi apresentada há 75 anos, sendo a mais conhecida no chamamento da Constituição da UNESCO: construir os baluartes da paz na mente dos homens e das mulheres. A UNESCO está comprometida com os princípios democráticos da dignidade, igualdade e respeito mútuo; trabalha para promover a educação e a cultura com fins de justiça, liberdade, harmonia e paz; e se esforça por promover o estado de direito e os direitos humanos. A cooperação e colaboração internacionais – em um espírito de assistência e preocupação mútuas – tem sido a base do trabalho da UNESCO durante três quartos de século, em particular no que diz respeito ao direito à educação. Não há dúvidas de que hoje mais do que nunca o trabalho de todos deve basear-se em uma solidariedade intelectual e moral que se estenda por todo o planeta.

Abraçando o pluralismo e baseando-se na noção de “humanidade comum”, a UNESCO sempre tem promovido um enfoque humanista do desenvolvimento humano e da educação. A visão do humanismo como algo pluridimensional e em perpetua evolução está consagrada no mandato da UNESCO e se leva adiante no trabalho intelectual, normativo e operacional da Organização. Diante da quebra dos modelos de desenvolvimento baseados unicamente no crescimento econômico, o desenvolvimento humanístico deve estar governado pela preocupação com a sustentabilidade, entendida como a melhora da qualidade de vida humana sem comprometer as gerações futuras e os ecossistemas que nos sustentam. Segundo esta visão, a finalidade da educação deve ser considerada em termos morais e éticos e como meio de *manter e aumentar a dignidade, a capacidade e o bem-estar da pessoa humana em relação com os demais e com a natureza.*

O conhecimento como bem comum mundial

Em termos gerais, o conhecimento pode ser concebido como informação, entendimento, competências, criação artística, atitudes e valores, em resumo, como as formas em que as pessoas e as sociedades dão sentido a experiência. Existem distintas maneiras de conhecer e diversas formas de conhecimento. Mesmo assim, se os seres humanos organizam o mundo através do conhecimento, o conhecimento também organiza nossa existência no mundo e os princípios que guiam nossas reflexões e ações. Nas últimas décadas, a digitalização e a mundialização têm transformado radicalmente as formas em que se criam, processam, gerem, administram e utilizam os dados, a informação e os conhecimentos. O aprendizado automático, as tecnologias da informação e comunicação e a comercialização patenteada de dados têm gerado tensões quanto ao modo de assegurar o florescimento dos conhecimentos científicos, culturais e indígenas e de gerir sua circulação e utilização equitativas e democráticas.

Na publicação da UNESCO de 2015 intitulada “Repensar a educação”, se reafirmou que o conhecimento é um elemento intrínseco do patrimônio comum da humanidade. Tendo se dado conta da necessidade de um desenvolvimento sustentável em um mundo interdependente, deveríamos inspirar-nos no valor da solidariedade que tem seu fundamento em nossa humanidade comum e reconhecer o conhecimento como bem comum mundial. Se os bens públicos são recursos administrados como parte de um mandato social, em geral pelos governos, os bens comuns são recursos coletivos ordenados com fins menos instrumentais e cuja produção, proteção e uso se garante adequadamente mediante uma colaboração social, participação e gestão comum transparentes.

Marco da aprendizagem e a educação

A aprendizagem é entendida como processo de aquisição de conhecimentos, sabedoria ou capacidades. A aprendizagem é a ao mesmo tempo um processo e resultado desse processo; um meio e um fim; uma prática individual e um esforço coletivo. A aprendizagem é uma realidade polifacetada definida por um contexto. Que conhecimento se adquire e porque, onde, quando e como se utilizam, são questões fundamentais para o desenvolvimento das pessoas e das sociedades. É certo que o conceito de aprendizagem tem sido fundamental no trabalho da

UNESCO desde sua fundação, nos últimos anos a aprendizagem tem adquirido uma maior importância a nível mundial nos debates políticos e públicos sobre a educação.

Junto com as contribuições do ensino e dos planos de estudo, se reconhece cada vez mais que os estudantes são criadores ativos que desenham e determinam suas próprias trajetórias educativas. Esta tendência deve ser aplaudida. Ao mesmo tempo, deve ser acompanhada de uma melhoria contínua do trabalho profissional dos docentes que leve em conta as responsabilidades morais demandadas aos educadores. É primordial entender que a aprendizagem abrange o desenvolvimento tanto afetivo como cognitivo, processos de transformação que se desenvolvem com o tempo, assim como as dimensões relacionais da pedagogia. Antes de tudo, a aprendizagem é um esforço social arraigado nas comunidades e nos meios sociais plurais. Nestes contextos devemos discutir quais valores e conhecimentos práticos se devem ensinar e aprender. Da mesma maneira, é a nível local onde deve ser debatido os objetivos coletivos da educação e adotar-se medidas a respeito.

Em geral, se entende que a educação abrange as instituições e os programas de educação e formação, assim como outros processos de aprendizagem menos institucionalizados, como os baseados no lugar de trabalho e na comunidade, ou a autoaprendizagem, em resumo, todas as formas de aprendizagem organizada ao longo da vida. Igualmente que o conhecimento, a educação deve ser considerada um bem comum mundial. O conhecimento e a aprendizagem, como parte do patrimônio comum, são os principais recursos renováveis de que dispõe a humanidade para responder aos desafios e inventar alternativas. Ainda que a educação possa ser considerada uma “utopia necessária” (Delors y otros, 1996), é importante reconhecer que a organização e o desenvolvimento da aprendizagem são um elemento do aqui e agora que contribuem para construir o mundo. Também representam um espaço ético em que se vivem valores e em que o ser, o saber, o fazer e o conviver não só se preparam, mas se fazem realidade.

Estratégia para aproveitar e democratizar o futuro

O trabalho da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação se combina com uma ampla colaboração e consulta a nível mundial que reúne grupos focais, plataformas on line e informes de outras reuniões e organizações. A mobilização da inteligência coletiva a escala mundial é fundamental para entender e fazer realidade os múltiplos futuros possíveis e desejáveis da humanidade no planeta que compartilhamos. Para isso, é essencial ter como perspectiva temporal 2050 e além, e por em questão as estratégias tradicionais. Esta iniciativa, que é um exercício de prospectiva, explora os futuros previstos, possíveis e preferidos para logo aplicar ao presente o repensar criativo do futuro.

Compromisso com a equidade e a inclusão

O futuro da educação deve fundar-se em considerações de direitos humanos e justiça social que tomem como preceitos básicos a dignidade e a igualdade humanas, não como ganhos futuros, mas como pontos de partida práticos que, não obstante, necessitam um reconhecimento e uma realização constantes e contínuas. Uma parte fundamental disso é o empoderamento das

crianças e jovens e o reconhecimento de que em todos os âmbitos a justiça intergeracional deve ser uma preocupação primordial.

Esferas básicas a serem estudadas

Como ponto de partida, o trabalho da Comissão Internacional se centrará em quatro esferas básicas. As recomendações e orientações que figuram no relatório da Comissão Internacional tomarão por base um conjunto de preceitos e compromissos pertinentes a cada esfera.

Sustentabilidade humana e o planeta – Devemos assumir uma responsabilidade coletiva e colaborativa em matéria de ecologia para fomentar a vida sustentável no planeta. A educação tem um papel fundamental a desempenhar não só na mudança de mentalidades, mas também na modificação das práticas existentes, que são insustentáveis e desperdiçadoras. A educação deve canalizar as capacidades humanas em direções que melhorem a qualidade da vida humana, respeitando ao mesmo tempo os ecossistemas que a sustentam.

Produção de conhecimentos, acesso e governança – O conhecimento deve ser respeitado como um bem comum mundial. A educação deve ter em conta distintas vozes, reconhecer os conhecimentos locais, os conhecimentos indígenas, o intercâmbio intercultural e a pluralidade e fluidez dos conhecimentos, tratando ao mesmo tempo as assimetrias persistentes. A investigação científica e outros processos de geração, intercâmbio e aplicação de conhecimentos devem ser inclusivos, democráticos e transparentes, localizáveis e participativos. A relação entre conhecimento e verdade deve ser analisada de maneira aberta.

Cidadania e participação – A participação é fundamental para criar futuros preferidos. A educação deve reforçar a capacidade de ação coletiva e fortalecer os compromissos com os valores democráticos, incluindo o respeito ao pluralismo, a diversidade, a emancipação intelectual e a liberdade de pensamento e expressão. Ao mesmo tempo, as instituições e os sistemas educativos devem integrar e cumprir esses compromissos em suas próprias atividades e processos.

Trabalho e segurança econômica – Um emprego de qualidade e a segurança econômica são as pedras angulares da dignidade e prosperidade humanas. As mudanças na natureza do trabalho tornam ainda mais urgente a necessidade de fomentar a aprendizagem ao longo de toda a vida e de reconhecer a importância crucial de um alto nível de competências e de habilidades sociais e comportamentais dentro dos sistemas de aprendizagem.

Entre as questões transversais que abrangem cada uma destas esferas, se prestará especial atenção ao **gênero** (levando em conta que a igualdade de gênero é um desafio persistente e duradouro que se conjuga com outras formas de discriminação); **a cultura e o patrimônio cultural** (considerados como um recurso fundamental que une as gerações); e a **tecnologia** (considerada como uma ferramenta que deve ser aproveitada adequadamente para alcançar futuro próspero, inclusivo e sustentável). Com respeito a todos estes âmbitos e temas, a Comissão Internacional proporcionará orientação e determinará práticas promissoras para

reinventar o conhecimento, a aprendizagem e a educação com o fim de construir o futuro da humanidade e do planeta.